

LIGHT 2010

PLR será paga no dia 9

Em reunião realizada na última sexta-feira (dia 26 de março), entre as direções do Sintergia e da Light ficaram definidos os valores da PLR de 2009. Na mesma reunião, estabeleceu-se como data de pagamento da PLR o dia 9 de abril.

A parcela fixa da PLR 2009 é de R\$ 1.158,17.

O resultado final das metas globais ficou em 35,19% e a distribuição da PLR obedecerá aos percentuais de 30% para a parcela fixa e 70% para a parcela variável, considerando as regras do Acordo de PLR.

O valor disponibilizado para distribuição da PLR foi de R\$ 13.400.000,00, dos quais 30% (R\$ 4.020.000,00) integram a parcela fixa e 70% (R\$ 9.380.000,00, que representam 97% da folha da empresa) vão para a parcela variável.

Agora, cabe a cada trabalhador procurar seu gestor e verificar qual foi o resultado de sua meta específica. Caso as metas tenham sido plenamente atingidas, o trabalhador terá atingido 50% nas metas específicas, que se forem ultrapassadas podem variar até 55%.

A posição da direção do Sintergia é que a Light considere o expurgo do cálculo da PLR dos últimos apagões ocorridos em 2009 e 2010 no Rio de Janeiro.

Para entender o cálculo

Caso a meta específica atinja 50%, o cálculo será o seguinte:

50% (setorial) + 35,19% (global) = total de 85,19%

Ou seja, o valor da parcela variável da sua PLR será de 85,19% de 97% do seu salário.

O valor total da PLR será:

R\$ 1.158,17 (parcela fixa) + 85,19% de 97% do seu salário (parcela variável) – antecipação de outubro

Exemplo para um trabalhador que ganhe R\$ 1.000,00:

R\$ 1.158,17 (parcela fixa) + R\$ 826,34 (parcela variável) = R\$ 1984,51, menos a antecipação recebida em outubro

É preciso participar

Mais uma vez, a direção do Sintergia alerta a todos os trabalhadores para participarem efetivamente do estabelecimento das metas a serem atingidas.

Não adianta pactuar acidente zero se já ocorreram acidentes nesse período. Nem concordar com o que se acha impossível. É fundamental dialogar, propor, contrapor, até chegar a um consenso real.

Também cabe lembrar que as metas podem ser repactuadas se ocorrerem fatos que tenham influência di-

reta sobre o atingimento de metas.

Não dá pra tentar o impossível e depois conviver com o descontentamento de quem não se sentiu contemplado.

Tem que participar. Tem que questionar. Para que as metas sejam boas tanto para os trabalhadores como para a empresa.

No mais, é parabenizar as trabalhadoras e trabalhadores que deram mais uma vez demonstrações inequívocas de comprometimento e capacidade.

Estudo do DIEESE relaciona mortes de trabalhadores do setor elétrico a terceirizações

Um estudo elaborado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que mais da metade da força de trabalho do setor elétrico do país é terceirizada, sendo que a incidência de mortes no trabalho para os terceirizados chega a ser quatro vezes e meia maior do que para os trabalhadores próprios. O relatório do DIEESE tomou como base os dados da Fundação Coge, uma entidade que reúne 64 empresas responsáveis por 90% da energia produzida no país.

De acordo com o Estudos e Pesquisas nº 50 “Terceirização e morte no trabalho: um olhar sobre o setor elétrico brasileiro”, o segmento contava, em 2008, com 227,8 mil trabalhadores, dos quais 126,3 mil eram terceirizados.

Segundo este dado, é possível observar que o nível de terceirização no setor elétrico brasileiro naquele ano estava na casa de 55,5% da força trabalho. No entanto, para obter uma avaliação mais precisa do nível de terceirização no setor elétrico, o DIEESE descartou as informações das empresas que não divulgaram dados da mão de obra terceirizada.

Com base neste critério, chegou-se a um índice de terceirização no setor elétrico da ordem de 58,3% da força de trabalho em 2008. Quando analisadas apenas as distribuidoras, o contingente de trabalhadores terceirizados foi superior, na casa dos 59,9%, enquanto que em empresas que desempenhavam atividades de geração, transmissão e outras, o índice de

terceirização foi mais baixo (52,6%), mas ainda superior à metade da força de trabalho.

Partindo para uma análise regionalizada, destacam-se as regiões Nordeste e Sul que, respectivamente, revelaram o maior e o menor nível de terceirização entre as regiões brasileiras. O alto nível de terceirização do Nordeste é resultado do fato de importantes distribuidoras da região possuírem mais de 70% da força de trabalho terceirizada. Por sua vez, o Sul é um caso à parte, visto que foi a única região que apresentou um número de trabalhadores próprios superior ao de terceirizados.

Quando se agrupam as empresas do setor por tipo de controle acionário, verifica-se que, nas empresas com controle público, o nível de terceirização é, de modo geral, inferior ao das empresas com controle privado – respectivamente de 50,2% nas públicas e de 64,7% nas privadas.

Entre as conclusões do estudo destacam-se o nível de terceirização do setor elétrico, na casa dos 58,3% da força de trabalho, e o resultado obtido com a apuração das taxas de mortalidade por acidente de trabalho, que se mostraram substancialmente mais elevadas entre os terceirizados do que as apuradas para o segmento próprio. O resultado permitiu concluir que existe maior risco de morte associado ao segmento terceirizado da força de trabalho.

Veja a matéria completa no nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Visite o nosso site: www.sintergia-rj.org.br